

Carta do editor

EXPANDINDO OS DOMÍNIOS

Temos duas boas notícias para os nossos leitores. A primeira é que a Revista Linguagem & Ensino está agora com um domínio próprio na Internet: <http://elo.ucpel.tche.br>. Para inaugurar a nova casa, fizemos uma reforma geral no site, esperando tornar o acesso mais fácil. A idéia não é apenas divulgar o trabalho dos nossos colaboradores, mas divulgar mais.

A outra boa notícia é que acabamos de lançar o TELA 2, a segunda edição de *Textos em Lingüística Aplicada*. Agora são mais de 80.000 páginas de texto, totalmente indexado para facilitar a consulta. É mais uma maneira de expandir a divulgação. Se, como disse alguém, “ciência é ciência publicada”, estamos pelo menos tentando fazer a nossa parte.

NESTA EDIÇÃO

Crenças é o tópico que predomina nesta edição, incluindo o que pensam os futuros professores de sua profissão, o que pensam quando entram na sala de aula e o que pensam sobre o que deve ser ensinado. Aos poucos parece

que estamos caminhando para uma ecologia, com a idéia de que tudo está interligado, inclusive as crenças.

As pesquisas

Elaine Lopes Novais, em *É possível ter autoridade em sala de aula sem ser autoritário?* descreve o trabalho bem sucedido de uma professora de português numa sala de aula do ensino médio, com foco na autoridade e na disciplina. Usando uma abordagem etnográfica em sua investigação, a autora mostra como uma professora pode exercer a autoridade em sala de aula sem ser autoritária e nem “coleguinha” dos alunos, criando um ambiente agradável, de respeito mútuo e dentro dos limites da democracia. Através do diálogo e da negociação, e preservando a autoridade de seu papel social, a professora conseguiu também minimizar a indisciplina na sala de aula. Numa época de tanto enfoque nos problemas do ensino, o estudo de Elaine Lopes Novais, com enfoque na solução, traz um pouco de esperança para a área.

Gizéle Mancuzo de Brito e Valda Suely da Silva Verri, em *A leitura e o universo do leitor; uma experiência em sala de aula*, analisam a percepção de leitores de diferentes textos, levando em consideração o conhecimento prévio que eles trazem para esses textos. Na medida em que todo texto deixa lacunas para serem preenchidas pelo leitor, usando seu conhecimento de mundo, é óbvio, como afirmam as próprias autoras, que a falta do conhecimento prévio prejudica a compreensão. Daí a importância do professor, em sensibilizar o aluno para a intencionalidade do texto, nem sempre explícita na superfície.

Jacqueline de Fátima dos Santos Morais, em *Réflexions sur la situation de l'enseignement; Récits*

d'enseignants et de futurs enseignants, analisa as crenças dos futuros professores sobre o trabalho docente, vindo-os numa encruzilhada entre escolher uma profissão de pouco prestígio social, em crise identitária e de baixos salários – ou abandonar o sonho de ser professor e procurar uma outra profissão longe da sala de aula. Partindo da fala dos futuros professores, a autora conclui defendendo a necessidade de projetos coletivos, com ênfase numa perspectiva interdepartamental e interdisciplinar, unindo também ensino e pesquisa.

Lucia Rottava e Francieli Freudenberger, em *A prática pedagógica e a metodologia adotada no ensino da Gramática; atuação dos egressos do curso de Letras da Unijuí*, analisam as crenças dos professores sobre o ensino da gramática. Mais uma vez encontrou-se uma contradição entre o que é dito e o que é feito. O discurso dos professores é de trabalho com o texto, mas a prática é a da listagem de itens gramaticais, usando o texto como pretexto.

Ensaio

Ana Maria Ferreira Barcelos, em *Crenças sobre aprendizagem de línguas, Lingüística Aplicada e ensino de línguas*, faz uma reflexão dos trabalhos publicados na área, tanto no Brasil como no exterior, mostrando os diferentes momentos das pesquisas realizadas e concluindo com suas implicações para o ensino de línguas. Um aspecto interessante, destacado pela autora, é o avanço da área na direção de uma ecologia, isto é, com ênfase na interconexão das crenças dos aprendizes com o contexto em que se encontram.

Ormezinda Maria Ribeiro, em *De Fernando Sabino a Machado de Assis; uma releitura de “Dom Casmurro”*,

tenta responder a uma pergunta desafiadora: como motivar a leitura de texto clássico sem o recurso da imposição didática? A sugestão da autora é explorar na prática o que tem sido feito na teoria, levando a intertextualidade para a sala de aula e apresentando ao aluno não um texto, mas dois.

Patrick Blanche, em *Using dictation to teach pronunciation*, defende o uso do ditado e a ênfase na pronúncia quando se ensina uma língua estrangeira. Sugere que algumas técnicas tradicionais sejam revistas e propõe uma metodologia prática para o uso do ditado na sala de aula. Segundo o autor, o ditado não deve ser usado de modo isolado mas integrado com outras práticas.

Seção livre

Na seção livre, estamos publicando uma resenha, notas sobre os prêmios oferecidos pela Modern Language Association para 2004 e alguns dados sobre o CD-ROM TELA2.



Vilson J. Leffa
Editor